



## BIOLOGIA DE *Dione moneta moneta* (NYMPHALIDAE: HELICONINAE) EM *Passiflora morifolia* (PASSIFLORACEAE)<sup>1</sup>

Sabrina Campos Thiele<sup>2</sup>, Solange Maria Kerpel<sup>3</sup>

*Dione moneta moneta* Hübner, 1825 é um heliconíneo cujas larvas alimentam-se dos tecidos de passifloráceas. É encontrada desde o sul dos Estados Unidos até o nordeste da Argentina e Uruguai. Recentemente descreveram a morfologia externa dos estágios imaturos deste lepidóptero, porém não existem estudos acerca de sua biologia. O objetivo deste estudo foi conhecer a biologia de *Dione moneta* em *Passiflora morifolia*, sua planta hospedeira natural e testar sua monofagia. *P. morifolia* é um dos maracujás nativos do Rio Grande do Sul (RS) e ocorre com frequência no Instituto Rural de Desenvolvimento Regional (IrDER), município de Augusto Pestana, RS, juntamente com outras espécies de *Passiflora*. Ovos de *D. moneta* foram coletados no IrDER, acondicionados em caixas do tipo “gerbox” com papel absorvente umedecido e mantidos em uma sala nas dependências do DBQ (Unijuí, Campus Santa Rosa), sob condições naturais, na qual a temperatura média variou entre 20 e 24 °C e a média da UR foi de 76%. Após a eclosão, 44 larvas foram colocadas individualmente em ramos de *P. morifolia* mantidos em garrafas com água, amparados por um suporte de arame e taquara e cobertos por uma malha fina. As larvas foram vistoriadas diariamente para o registro das ecdises e troca do alimento até a empupação. As plantas para alimentação das larvas foram coletadas semanalmente no IrDER, e mantidas em geladeira dentro de sacos plásticos. Também, foram oferecidas a *D. moneta* outras passifloráceas: *P. alata*, *P. edulis*, *P. tenuifila*, *P. caerulea*, *P. suberosa*, *P. tricuspis* e *Passiflora* sp. Após a emergência, os adultos foram sexados e a asa anterior esquerda foi medida. Os machos mediram  $3,62 \pm 0,033$  e as fêmeas  $3,75 \pm 0,029$  (média/cm  $\pm$  ep). A proporção sexual foi 4:5, respectivamente. A sobrevivência de *D. moneta* foi de 100% no 1º instar, 98% no 2º, 93% no 3º, 93% no 4º, 93% no 5º, 89% nas pupas e 79% nos adultos. O tempo de desenvolvimento foi  $30,08 \pm 0,185$  (média/dias  $\pm$  ep) e a duração dos ínstaros foi: L1=  $3,44 \pm 0,108$ ; L2=  $2,80 \pm 0,104$ ; L3=  $2,27 \pm 0,085$ ; L4=  $2,86 \pm 0,090$ ; L5=  $4,02 \pm 0,048$ ; Pupa:  $14,62 \pm 0,130$  (média em dias  $\pm$  EP). As fêmeas foram significativamente maiores que os machos (teste *t* de “student”,  $\alpha=0,05$ ). A sobrevivência pode ser considerada alta em todos os ínstaros e o tempo de desenvolvimento está dentro do esperado para um heliconíneo. *D. moneta* não se alimentou de *P. alata*, *P. edulis*, *P. suberosa* e *P. caerulea*. Apesar de ser considerada monófaga no RS, *Dione moneta* consumiu *P. tenuifila*, *P. tricuspis* e *Passiflora* sp. Novos estudos serão conduzidos para confirmar a viabilidade dos adultos e determinar o tempo de desenvolvimento nestas passifloráceas.

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica

<sup>2</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas da UNIJUI

<sup>3</sup> Professora do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI